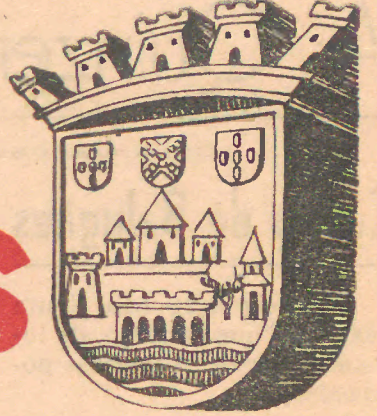


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

## A Índia Contra o Ocidente

A atitude que o Snr. Nehru acaba de ter, apresentando desculpas perante o parlamento pelos ataques às representações consulares portuguesa e britânica em Bombaim e Calcutá, além dos diversos insultos de que foram alvo, nas mesmas cidades, cidadãos ocidentais, por parte de uma multidão de maltrapilhos, confundir-se-ia com um rebate de consciência se não estivéssemos excessivamente habituados a ver e sentir como o Prime indiano trata as questões de vizinhança.

Pelo tom das declarações que produziu no Parlamento indiano, o Snr. Nehru parecia bastante «amachucado» com o insucesso dos «satyagrahis» contra Goa e Damão e são de realçar duas passagens do seu discurso. Ao referir-se ao ataque aos consulados português e britânico e depois de manifestar o seu desgosto pelo sucedido, prometendo pagar os prejuízos que haviam sido causados pela turba, disse:

«Se tratamos de maneira tão irreflectida as missões estrangeiras como podemos esperar que se respeitem as nossas no estrangeiro?»

E a finalizar:

«Não permitirei que a nossa política internacional seja ditada na via pública.»

Quanto à primeira afirmação, o civismo dos países com que a Índia mantém relações consulares e diplomáticas não permitiria certamente represálias à conduta de bandos de vândios a soldo de quem na Índia — ou fora dela — está especialmente empenhado em desligar a jovem república do último reduto do Ocidente. Quanto à segunda, gostaríamos nós portugueses, as maiores vítimas da má política do Snr. Nehru, que efectivamente a condução das relações internacionais da Índia não fosse exercida por bandos «pacíficos» de invasores desde a primeira hora recrutados a tanto por rupia nas alfurjas das grandes cidades indianas.

Estará o Snr. Nehru a ser hábil para poder viver o seu papel de político entre os políticos, ou representa uma macabra farça no tablado político de Nova Delhi — alicia com o raminho de oliveira as pombas da paz mas tem, prontos a esmagá-las, uma foice e um martelo que esconde atrás das costas?!

O pedido de encerramento dos Consulados portugueses em Bombaim, Calcutá e Madrasta, que acaba de ser feito pelo governo indiano, parece não nos dar qualquer ilusão àcerca do good will do Pandita em querer procurar aquela sua política de boa vizinhança. É a eterna história de quem faz o mal e a caramunha.

Com este pedido morre todo o contacto diplomático directo entre Portugal e a União Indiana e fecha-se o último capítulo do primeiro acto da representação.

Aguardemos com evangélica paciência as surpresas que nos reserva o 2.º acto.

Olhando para o passado não muito distante pensamos quantas vezes Gandhi se terá revolido no túmulo.

20-8-55

A. PERES RODRIGUES

## Operação

No Hospital da Misericórdia, o nosso amigo Sr. Fernando Palha da Cunha Ferreira, casado com a Snr.ª D. Maria do Céu dos Santos Cunha Figueiredo Ferreira e filho do também nosso amigo Snr. João da Cunha Ferreira, foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

## Portugal Agrícola

A PESAR de todo o progresso verificado já nas nossas indústrias e das várias tentativas, muitas delas coroadas de êxito, feitas no sentido da industrialização do País, a verdade é que Portugal continua a ser um País essencialmente agrícola, cuja vida depende directamente das suas colheitas anuais. Se exceptuarmos as indústrias da pesca e dela derivadas, veremos que é nos seus campos férteis que o País encontra a fonte principal do seu bem-estar e o manancial de trabalho para os seus braços.

E porque assim é, e porque num discurso dos seus, daqueles que representam sempre ou uma lição de Direito ou o esboço de um programa de governo, Salazar se referiu à alegre medeania do povo português que importa proteger, conservar e aumentar, não podia o Governo mostrar-se indiferente às dificuldades do agricultor. Muitas têm sido as medidas tomadas nesse sentido, muitas e larga projecção na vida portuguesa, desde algumas que datam de anos atrás até às mais recentes, como o regime cerealífero estabelecido, a bonificação de adubos concedida, o preço do pão fixado num limite compensador, e tantas mais.

Paralelamente, por várias vezes se tem evidenciado o interesse governamental pela questão viti-vinícola portuguesa a que estão associados interesses de uma larga região do País, principalmente no Norte. O Douro tem atravessado uma dura crise, proveniente tão depressa de uma má colheita e consequente carência de vinhos, tão depressa por uma super-abundância que dificulta a sua colocação em condições remuneradoras. As oscilações indicadas pelas estatísticas ultrapassam o 1.000.000 de hectolitros o que torna difícil, segundo o diploma proteccionista que deverá ser brevemente publicado no Diário do Governo, «uma aplicação eficiente de medidas intervencionistas regularizadoras de preços».

Mas nem por ser de difícil solução, deixou este problema de ser estudado cuidadosa-

(Continua na página 3)

## SANTA FILOMENA

### A Grande Milagrosa

Conhece-se pouco da vida de Santa Filomena anteriormente ao seu glorioso martírio. A sua história começa quando os seus despojos foram encontrados, depois de haverem permanecido na obscuridade misteriosa das catacumbas de Santa Priscila durante mais de mil e setecentos anos. Depois do último exame feito às relíquias, foi lavrado um documento e colocado no caixão que os encerrava; e, sendo este mais uma vez fechado e selado, levaram-no para a Capela do Tesouro onde os corpos dos Santos e Mártires eram depositados até vir a ordem do Santo Padre para terem definitiva colocação nalguma Igreja.

Decorridos três anos, em 1805, o Bispo de Potenza chegou a Roma acompanhado por um humilde padre de Mugnano del Cardinale, aldeia próxima de Nápoles, na diocese de Nola. Durante a sua permanência na Cidade Eterna, o bom padre, D. Francisco di Lúcia, fez tudo quanto estava em seu poder para conseguir realizar a grande ambição da sua vida, que era alcançar o corpo de alguma Virgem Mártir para a sua Igreja.

Obeve permissão de visitar o Tesouro das Relíquias, onde, primeiro, se conservou indeciso. Mas, ao aproximar-se do sítio onde estavam depositadas as relíquias de Santa Filomena, preso de indescritível comoção, sentiu, de súbito, o mais ardente desejo de obter aquelas preciosas cinzas. Era contra a praxe confiar tão grandes tesouros a um simples sacerdote.

A sua petição foi categoricamente indeferida.

Um amigo íntimo, sabendo-o na maior desolação, conseguiu, pela sua influência pessoal, que lhe concedessem o corpo de uma outra Santa.

Mostrou porém o sacerdote grande relutância em aceitar esse outro em vez daquele que pedira com tanto empenho.

Durante as negociações para a obtenção das relíquias, D. Francisco ardia em febre, perdeu por completo o apetite e caiu doente com manifestada gravidade. Chegou a pecear-se pela sua vida. Uma noite, súbita inspiração o invadiu: — Fez a promessa de tomar Santa Filomena por sua especial Padroeira e levá-la para Mugnano se conseguisse entrar na posse das suas relíquias.

(Continua na página 3)

## Nas Termas do Eirogo

ao meu amigo Dr. Mário Queirós

Certos lugares sossegam a minh'alma  
Como duas mãos amparando a fronte;  
Procuro o Eirogo nos dias de calma  
Como o sequioso procura uma fonte.

Oíço coaxar as rãs, oíço os pingantes  
Caíndo num tanque devagarinho,  
Vejo namorados lá mais distantes  
Muito risonhos, falando baixinho.

Assim eu passo quase a tarde inteira  
À sombra amena duma carvalheira,  
Fitando o espaço, muito embevecido...

Faz-me tão bem o ar que ali respiro  
Que, quando chega à noite e me retiro,  
Sinto-me outro — mais fortalecido.

G. Meireles

# A Quinzena Literária

(Continuações da página 6)

## Castro de Balugães

Tal designação não figura nas listas, que conheço, de topónimos de desaparecidas povoações.

Há por todo o país, meramente no norte, muitos castros, ou ópidos, que não é possível identificar. Onde localizar, à certa, as várias Arcóbrigas; as Águas-Colenas, e Águas Leenas, a Arábriga, Elia, Huim, Leóbriga, Salacia (a oeste de Braga); Tuntóbriga, e Volóbriga, também na região braguesa?

Há um hiato grande, nos dois ou três primeiros séculos da História da Península. Se havia documentos escritos—o que é duvidoso, graças à barbárie das hordas invasoras—tudo desapareceu. Qual daqueles topónimos, ou outros, seria o verdadeiro nome da Citânia de Briteiros? de Sabroso? de Santa Luzia? de S. Lourenço? de Santa Marta, em Braga? de Balugães e Carvoeiro?

Ninguém sabe.

\*

Mas as suas ruínas do Castro de Balugães e Carvoeiro são mais importantes, do que se poderá julgar; e de mérito seria, uma pesquisa, para orientação de estudos, no local, a exemplo do que se está a fazer na Falperra—graças à teimosia do estudioso arqueólogo, Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha.

A extensão das quatro ordens de muralhas, e a enorme área que ocupavam as habitações castrenses, estende-se por alguns hectares. Há montões de pedras, por aqui e por ali, que os lavradores arrumaram, em pilhas, para desfogo do mato; e paredes divisorias de bouças e tomadias, feitas da pedra mais graúda.

Rente à terra desenham-se os afloramentos de inumeráveis alicerces de casas redondas, outras oblongas; e algumas rectangulares, de permeio. Nuns locais, mais do que noutros, encontram-se pedaços de tégula, e fragmentos de olaria de utensilagem doméstica—alguns com desenhos rudimentares; rebordos e bojos de caçarolas e picheis; pedaços de fundos e bordos de ânforas. É tradição por lá terem aparecido algumas moedas e objectos de bronze.

\*

Mas havia mais, e melhor, para ver. Os prestimosos cicerones baluganos, Domingos Cunha e António Mesquita, haviam falado duma monumental «Cadeira dos Mouros», e duma misteriosa «Lagareta», como de coisas dignas de menção.

Ladeando e contornando corcovas e pendores, lá fomos: merecem, realmente registo. A «cadeira» é dupla, e os dois cadeirais, abertos na grande lage, de escorregadia lombada,

são profundos e bem cortados. Têm cerca de 0,60, por 0,50, e distam, entre si 0,70. 0,60 abaixo, há duas escavações para sustentar os pés; e entre estas e o solo, dois pequenos degraus, para favorecerem a subida ao sólio, igualmente cavados no granito.

O Guita e o Pelote, que são excelentes guias e conhecem o monte a palmos, ilucidaram-me, à cerca do préstimo do pesado imóvel:

— «Aqui era o trono do rei e da rainha dos mouros, onde eles faziam justiça e governavam o povo».

Satisfiz-me a gratuita informação.

Mais longe, em outra fraga, uma lage curiosa, plana como grande mesa: tem, na verdade, a configuração duma lagareta, para exprimir bagaço. Com cerca de um metro de diâmetro, há um sulco, de 0,12, por 0,05, e uma pequena pia para conter as escorrências. Dentro do aro, a um deslado, um orifício de 0,05 de diâmetro, por 0,10, ou 0,15 de profundidade. E fóra, a 0,80, outro semelhante. Era, por certo, a ara, ou altar, dos sacrificios, de vezes imolado à divindade.

Mas o excelente Pelote, que se delicia a «matar o bicho», com abundantes «cacifradas de água de fogo» (aguardente), era do parecer que os remotos avoengos cultivavam, já, a vinha, e talvez fabricassem, também, — «larchoa, para a bichareza...» É assim pitoresco o linguajar do amigo Pelote.

Em discórdia, o Guita, abanava a cabeça:

— «Na! O penedal não dá vinho!»

\*

Se a subida se fez por oeste, no pendor de Carvoeiro, a descida, depois de quilómetros andados, a contornar a grande citânia, fez-se pelo levante, a corta-mato, e por fundas andurrihas, socavadas pelas enxurradas. A meia encosta saboreou-se o resto de suculenta merenda, e esgostaram-se os cantis e as garrafas de capitoso verdasco, da Barca do Lago e das encostas soalheiras de Balugães. Em breve nos encontramos no amplo adro da Senhora Aparecida. E feita a visita ao templo, e à capelinha, que alberga o Penedo das Aparições, descemos ao airoso povoado.

Mas Balugães merece, ainda, outra referência.

Até breve.

Esposende, Agosto de 55.

## BIBLIOGRAFIA

não se medem aos palmos; do mesmo modo os livros não se podem avaliar pelo número de páginas, mas, sim pelo conteúdo.

O livro de poucas páginas que a Ocidente editara do festejado escritor e pensador

## Nascimento

Em Lisboa, a esposa do nosso estimado amigo e assinante Snr. Dr. António Manuel Garrido Garcia, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Feliciano Ramos é, indiscutivelmente, um grande livro.

O assunto tratado é de veras importante e notável a profundidade e amplitude com que o Autor o soube apre-sentar.

Sobre problemas de educação não é fácil doutrinar quando o homem não é visto num sentido integral e à luz do plano humano e divino em que é forçoso situá-lo.

Por isso, aparecem, em obras de autores com responsabilidades, erros graves e de funestas consequências práticas.

O trabalho do ilustre pedagogo Dr. Feliciano Ramos, que lemos com o mais vivo interesse e aprazimento—Perspectivas Mentais Sobre a Educação—pode considerar-se um belo ensaio e há-de, com certeza, servir de feliz orientação às pessoas que tiverem a felicidade de o ler.

Há, neste estudo, onde o pensamento vigoroso e escorreito se alia à frase elegante de requintado artista da palavra, a sublinhar a perspectiva ampla de visão integral dum problema que se prende com a experiência e se enraíza na filosofia perene.

O autor mergulha, com a clareza de quem domina inteiramente o assunto, nas correntes filosóficas e sociológicas que a tal respeito disseram algo de interesse, e, com superior critério de seriação, destrinça e aproveita para o seu fim, só o que reputa digno de aceitação dos espíritos rectos ao serviço do Bem.

Anota a responsabilidade de quem tem o dever de educar—Família, Estado e Mestres—e faz considerações muito judiciosas a este propósito.

Acertadamente, e para rebater erros do cientismo dos séculos passados, lembra: «a criança não é exclusivamente boa, assim como não é completamente má. Nela se guardam «germes de bem» bem como «germes de mal».

A obra da educação consiste justamente em desenvolver os primeiros e em neutralizar, quanto possível, os segundos».

O autor, dentro do plano teocêntrico da Educação, preconiza e alude aos meios de a fazer eficazmente, e, não se esquece de apontar quão diferente seria tudo isto num estado comunista e totalitário.

Advoga os justos princípios dentro dum ocidentalismo cristão na formação integral duma juventude que, amanhã, sendo útil à Pátria, seja, do mesmo modo, útil à Humanidade.

A. ROCHA MARTINS

# Vida Desportiva

## Clube Desportivo de Barcelinhos

O nosso semanário, por várias vezes, tem-se referido com palavras de justo louvor à actividade do Clube Desportivo de Barcelinhos, principalmente nos últimos anos.

Realmente as últimas direcções do clube barcelinense têm desenvolvido uma acção intensa pró-rio, não esquecendo os seus atletas e os seus associados.

A praia fluvial que tanta beleza dá ao areal de Barcelinhos, de ano para ano, tem melhorado e a natação, desporto especialmente indicado para o nosso rio e que durante tantos anos jazeu num abandono até certo ponto incompreensível, entrou agora em grande actividade.

Os resultados alcançados pelos nadadores barcelinenses, em provas oficiais e particulares, têm prestigiado bem o clube barcelinense e a nossa terra.

Ao fazermos o balanço da actividade dos dirigentes do clube de além rio só temos que aplaudir o caminho até aqui seguido e incitá-los a que continuem a trilhar igual directriz.

## Futebol

Principia no próximo domingo a disputa do campeonato nacional da II Divisão.

O grupo local receberá a visita do Desportivo de Peniche.

\*

No passado domingo deslocou-se a Braga, o Gil Vicente, onde se defrontou com o Sporting daquela cidade num festival de homenagem ao conhecido defensor bracarense, Abel.

O resultado do encontro foi de 3-0 favorável à equipa bracarense mas há que louvar e salientar o comportamento dos jogadores gilistas que fizeram uma exibição agradável, não merecendo tão pesada derrota.

\*

A direcção do Gil Vicente pede a todos os seus sócios o favor de não tomarem a mal que os porteiros lhes exijam que mostrem o seu cartão e a respectiva cota quando da entrada no campo para assistirem aos jogos.

Na verdade só redobrando de vigilância deixarão de continuar a entrar abusivamente no campo muitos indivíduos que só pagam a cota do primeiro mês e outros que nunca foram sócios.

## Natação

Na passada terça-feira, partiu de avião para Lisboa a fim de tomar parte no festival de

natação, promovido pela Federação e comemorativo das bodas de prata da Associação de Natação de Lisboa, a mais importante Associação do país, o nadador João Durães, do Clube Desportivo de Barcelinhos, em representação da Associação de Natação do Norte.

\*

Na piscina do «Estádio Gomes de Amorim», na Póvoa de Varzim, efectuou-se no domingo, a última jornada dos Campeonatos Regionais.

Os nadadores do Clube Desportivo de Barcelinhos, como na primeira jornada, tiveram comportamento brilhantíssimo, tendo João Durães batido vários records.

Por falta de espaço só no próximo número faremos a devida referência a estes campeonatos.

## Oquei em Patins

### Campeonato Regional do Minho

Em 22 de Agosto:

Gil — Famalicense, 1-12 (Categoria Júniores)

Oquei — Vit. Guimarães, 1-4

Em 24 de Agosto:

Em Braga, o Oquei venceu o Académico por 15-2.

Em 26 de Agosto:

Gil — A. de Braga, 4-1 (Categoria Júniores)

Oquei — Famalicense, 7-2

## Padre Abílio Martins

Regressou há dias, de avião ao Rio de Janeiro, depois de ter passado uma temporada na «Vila Niteroy», na Lama, propriedade do nosso prezado amigo e assinante Snr. Edgar Fernandes Rei, o distinto orador sagrado Snr. Padre Abílio Martins, sacerdote português que há anos se encontra no Rio de Janeiro, tendo sido um dos grandes obreiros do Congresso Eucarístico Internacional que, com tanto êxito, se realizou na capital carioca no passado mês de Julho.

Este bondoso sacerdote que veio a Portugal para recuperar forças, interrompeu o seu des-

canso para pastorear a freguesia da Lama durante a grave enfermidade do nosso prezado amigo Snr. Padre José Vítor Gomes da Costa.

A sua partida deixou imensa saudade no povo daquela freguesia pelo muito que trabalhou em conseguir melhoramentos na igreja que serão inaugurados no corrente mês.

Ao prestimoso e simpático sacerdote desejamos as maiores felicidades com votos que a saudade da nossa terra e da nossa gente, logo que lhe seja possível, o obrigue a voltar.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

# SANTA FILOMENA

(Continuação da página 1)

quias. Instantaneamente, sentiu-se curado.

Tanto ele como o Senhor Bispo, ficaram convencidos de que essa rápida cura fosse milagre da Santa.

Logo em seguida, as dificuldades que aparentavam ser insuperáveis foram removidas, e o dito sacerdote ficou sendo o feliz possuidor dos despojos, da ossada e do sangue de Santa Filomena. Desde esse momento, começou uma ininterrupta série de milagres e de prodígios como raramente, ou mesmo nunca, se tinham ainda produzido outros, semelhantes, na história da Igreja. Os doentes curavam-se; os moribundos regressaram à vida; convertiam-se pecadores e eram castigados os perversos. Os milagres mais abundantes, as graças mais copiosas — eram os frutos quotidianos da intercessão da Santa.

O Senhor Bispo e D. Francisco, profundamente gratos pela extraordinária cura deste último, prometeram conduzir as sagradas relíquias na sua própria carruagem e dar-lhe o lugar de honra.

Ao chegar o dia da partida, o borbórinho do espírito dos viajantes a recordação de tal promessa. Tiveram todo o cuidado, no entanto, em acondicionar as relíquias de modo a ficarem bem protegidas. Colocaram o caixãozinho debaixo do banco ocupado pelo Bispo e amarraram-no sólidamente.

O Senhor Bispo, logo que tomou o seu lugar na carruagem, teve a sensação de que alguma coisa lhe batia violentamente nas pernas. Forçado por isso a apertar-se, deu ordem ao cocheiro para amarrar melhor o esquite. Todos, porém, reconheceram que não era possível fixá-lo com maior solidez. Coisa alguma poderia provocar a sua deslocação.

— No meio da maior surpresa, o Prelado voltou para o mesmo banco, mas logo as pancadas se repetiram com tal violência, que uma vez mais se viu obrigado a abandonar o lugar e descer do carro. Deu isto motivo a novas discussões e a novo exame, e todos verificaram nova-

mente, com os seus próprios olhos, que o caixão estava bem amarrado, que nunca os solavancos da carruagem poderiam deslocá-lo, tanto mais que ainda o carro não tinha avançado um único passo. Pela terceira vez o Bispo retomou o seu lugar, mas em vão. De novo, sentindo que vibravam pancadas tão fortes como dolorosas, num impulso precipitado abandonou o carro, declarando que sob condições algumas continuaria a viagem com o ataúde no sítio onde estava: "Ainda mesmo, — acrescentou, — que eu tenha de o levar nos braços todo o caminho!"

Retirado, enfim, da situação inferior onde o haviam metido, foi o caixãozinho colocado no lugar de honra, no assento principal da carruagem, depois do que toda a perturbação terminou e a jornada pôde começar. Só então os viajantes se recordaram da promessa a que haviam faltado e reconheceram no extraordinário fenómeno dessas pancadas o desejo da Santa de que os seus direitos fossem respeitados.

Cheios de reverência e temor, aqueles homens tiraram os chapéus e, de lágrimas nos olhos, demorada e comovidamente beijaram as sagradas relíquias.

Os viajantes hospedaram-se em casa de um bom amigo, onde as relíquias foram depositadas dentro de uma estátua da Santa, propositadamente feita para esse fim, e por sua vez colocado num cofre de madeira preciosa.

A dona da casa, que sofria de uma doença crónica incurável, auxiliada por outras pessoas, revestiu a estátua com luxuosas roupagens.

Enquanto procedia a esta operação, notaram que a imagem mudava de expressão, repetidas vezes e as relíquias exalavam delicioso perfume.

Antes de abandonar a família que lhe fizera tão carinhosa e respeitosa recepção, Santa Filomena restituiu a saúde perfeita à boa Senhora, dona daquela casa, para alegria dos seus amigos, que alimentavam os maiores receios pela sua vida.

## Portugal Agrícola

(Continuação da página 1)

mente e de se lhe ter encontrado uma solução que se apresenta cheia de esperanças. Estudados os números fornecidos, procuradas as medidas mais convenientes, ponderados os vários pareceres solicitados, foi agora resolvido criar marcas geográficas de origem para os vinhos de consumo da região do Douro, intensificar a propaganda do Vinho do Porto tanto no mercado interno como nos mercados externos, autorizar a apresentação à venda e a exportação de «Vinho do Porto-leve (seco) com a graduação mínima de 16,5º, a criação de adegas cooperativas para pequena armazenagem e envelhecimento dos vinhos da região do Douro.

Este conjunto de medidas espera-se que venham a ter larga repercussão numa das maiores riquezas nacionais, atingida por uma crise que se tem vindo a agravar desde há anos. De qualquer forma traduzem claramente o interesse de quem dirige os destinos da Nação por uma actividade tradicional portuguesa — o que representa garantia de que a estas outras providências viriam juntar-se, se necessário, para salvaguardar a alegre medeania do povo português.

MANUEL LEONES

### Dr. José António Torres

MÉDICO  
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

### Almoço de confraternização

Nesta cidade, no domingo, 21 de Agosto, realizou-se um almoço de confraternização de ajudantes da Secretaria Predial, Registo Civil e Notarial a que presidiu o Snr. Francisco Ribeiro Navega, de Amaran, decano dos ajudantes presentes.

Os visitantes foram recebidos pelos colegas desta cidade os nossos amigos Srs. António José de Sousa Costa, Adriano Pinto de Azevedo e João Alves de Faria, respectivamente ajudantes da Secretaria Predial, Registo Civil e Notarial.

Depois de terem percorrido os principais pontos da cidade, foram fotografados junto à estátua de D. António Barroso e estiveram na Esplanada onde tomaram um «Barcelos de Honra», sendo-lhes oferecidas interessantes recordações da nossa terra.

### Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

## COLÉGIO DUBLIN

PARA MENINAS

BRAGA

Telef. 2347

INTERNATO SEMINTERNATO E EXTERNATO

Curso Primário, Liceal — Lavoros Femininos

Está aberta a Inscrição

Reabre no próximo Outubro

## «Os de Barcelos em Ceuta...»

No dia 21 de Julho último, publicou o nosso colaborador Snr. Dr. José Luís Ferreira um artigo com esta epígrafe, nas páginas 6 e 3. Safram lá duas *gralhas* que nos pede se corrijam aqui, como se guem:

«Ora nós também estamos *convicto* de que...» (O *convicto* é singular, pois o A. fala de si próprio, e é assim que se escreve e se diz, embora pareça a alguém diferentemente).

Outra *gralha* — uma troca de *o* por *e* — deixou o sentido imperfeito. Corrige-se: «...Penafiel de Basto, juntamente com o *senhorio* de Chaves, fora dada por D. João I o D. Nuno Álvares Pereira, depois da Batalha de Valverde...» (Quem deu foi somente D. João I; quem recebeu foi D. Nuno Álvares, ou D. Nuno Álvares Pereira).

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória dos Santos Cunha, os Srs. Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, Domingos Ferreira Azevedo, Aníbal Rodrigues Araújo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Amanhã — O Snr. José Augusto da Silva Pereira.

Sábado — Os Srs. P.<sup>o</sup> Manuel Vieira Gonçalves, Luís Fonseca e Agostinho Carvalho.

Segunda-feira — A Sr.<sup>a</sup> Adília dos Santos Lima.

Terça-feira — O Snr. Cândido Cunha.

Quarta-feira — A Sr.<sup>a</sup> D. Carolina Alves da Quinta.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

## Baptizado

Na Igreja de Cedofeita, do Porto, foi baptizada uma filhinha do Snr. Alfredo F. Bentes e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Amélia Pinto de Sousa Neves Alves Bentes. Foram padrinhos o avô materno Sr. Tiago Júlio da Silva Neves e a Avó paterna Snr.<sup>a</sup> D. Amélia de Sousa Ferreira e Alves Bentes.

À neofita foi dado o nome de Amélia Maria.

## Benemérito de Nossa Senhora da Franqueira

O nosso amigo Snr. Manuel da Silva Senra ofereceu o importante donativo de *cinco mil escudos* para as obras projectadas no Monte da Franqueira. Este gesto de generosidade mostra bem a devoção deste nosso amigo a Nossa Senhora da Franqueira.

### Dr. Pires de Lima

Em gozo de férias, encontra-se em Abade do Neiva, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso estimado amigo Snr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, ilustre Director Geral da Administração Político e Civil, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Luís Novais Machado.

Visado pela Censura

### Snrs. peões: Sigam pela esquerda

Em ambos os lados da Ponte que liga Barcelos a Barcelinhos estão colocados uns dísticos de papel chamando a atenção dos peões para caminharem pela esquerda como preceitua o novo Código das Estradas.

### RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

**Casamento**

Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, o Senhor Jaime Augusto Moreira Frazão de Lonet Delgado, de Viseu, quartanista de Direito, consorciou-se com a Senhora D. Maria Tereza Cruz Sousa Lima, inteligente professora oficial e gentil filha da nossa conterrânea Snr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Leão Cruz Sousa Lima e de seu marido, nosso prezado amigo e assinante, Sr. Pedro Torres Sousa Lima, proprietários e residentes na Póvoa de Varzim.

Foi celebrante o Rev. Manuel Correia e serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua avó materna Snr.<sup>a</sup> D. Estefânia Pacheco Leão Cruz e seu pai e por parte do noivo, sua mãe, Snr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Moreira Delgado e seu tio materno Sr. Dr. João Dias Moreira, Governador Civil de Leiria.

Assistiram ao casamento numerosas pessoas das famílias dos noivos, não assistindo o pai do noivo por se encontrar em África.

*Jornal de Barcelos* deseja ao novo lar cristão agora constituído as maiores felicidades.

**Concurso das Praias**

No Concurso das Praias, interessante iniciativa do «Diário de Notícias», realizado na praia de Vila do Conde, a menina Isabel Maria Gonçalves Moreira, simpática filhinha do nosso prezado amigo Sr. Dr. Carlos Domingues Moreira e da nossa conterrânea Senhora D. Maria Humberta Azevedo Gonçalves Moreira ganhou o primeiro prémio da 3.<sup>a</sup> categoria (dos 6 aos 8 anos).

Na desenvolvida reportagem de tão interessante concurso o importante diário lisboeta, referindo-se à premiada, dizia:

«De entrada, o soldado feito pela Isabel Maria Gonçalves Moreira parecia coisa de somenos. Mas a figura tomou jeito quando a miúda entrou em acção com os pés. O boneco ficou um primor e teve honras do primeiro prémio da categoria».

No concurso tomaram parte 120 crianças e os primeiros classificados de cada categoria receberam bicicletas «Helio», da casa Armando Crespo, Lda.

O júri era constituído pelos Senhores Erico Braga, pelo «Diário de Notícias», José Teixeira da Silva, Secretário da Câmara de Vila do Conde em representação do Presidente da Câmara e arquitecto Germano de Castro.

A jovem artista e a seus pais, enviamos muitas felicitações.

**Nova enfermeira**

Concluiu o curso de enfermagem, na Escola Técnica de Enfermeiras de Lisboa a nossa simpática conterrânea, Snr.<sup>a</sup> D. Maria Elisabett Felgueiras Rodrigues, filha da Snr.<sup>a</sup> D. Doroteia Felgueiras Rodrigues e do nosso prezado amigo Sr. José Lourenço Rodrigues.

*Jornal de Barcelos* cumprimenta-a e deseja-lhe as maiores felicidades.

**Lâmpadas a 4\$00**

Só no **Armazém Esteves**

**Solene Ofertório a Nossa Senhora da Franqueira**

**Donativos recebidos**

Principiamos hoje a publicar os donativos recebidos para os melhoramentos do Monte da Franqueira.

**Vilar de Figos**

Em madeira:	
20 toneladas . . .	6 000\$00
Em dinheiro . . . . .	1.033\$50
Total . . . . .	7.033\$50

**Alheira**

**Comissão:**

*José Fernandes Marques  
Américo Martins Barbosa  
José Barbosa Martins*

Valor em géneros . . .	900\$00
------------------------	---------

**Galegos-Santa Maria**

**Comissão:**

*Padre Abel Gomes da Costa  
António Martins Salgueiro  
António Fernandes Coelho  
António Arque de Abreu Macedo  
Manuel dos Santos Coelho*

Valor em géneros . . .	200\$00
Valor em dinheiro . . .	770\$00
Total . . . . .	970\$00

**Viatodos**

**Comissão:**

*Padre José J. Garcia Oliveira  
Mário Correia da Silva  
José Barbosa Lemos*

Dinheiro . . . . .	1.150\$00
--------------------	-----------

**Vila frescaíha-S. Pedro**

**Comissão:**

*Joaquim Sousa  
Paulo da Costa Ferreira  
Joaquim Cardoso  
Avelino Dantas*

2 carros de pinheiros . . .	700\$00
1 carro de colmo . . . . .	60\$00
1 carro de cereais . . . . .	690\$00
Dinheiro . . . . .	551\$00
Total . . . . .	2.001\$00

**Abade do Neiva**

**Comissão:**

*Arcip. Padre Rodrigo Alves Novais  
Abílio Rodrigues de Sousa  
Manuel da Silva Ferreira  
Tomé Domingues Real*

2 carros de géneros e 35 cestos com géneros . . . . .	2.500\$00
Dinheiro . . . . .	500\$00
Total . . . . .	3.000\$00

**Fragoso**

*Padre Joaquim Gomes Beirão*

Em dinheiro . . . . .	700\$00
-----------------------	---------

**Aldreu**

Em dinheiro . . . . .	180\$00
-----------------------	---------

**Barcelos**

Industriais de calçado . . .	1.734\$00
Alf iates . . . . .	779\$00
Fábrica de Moagem do Cávado . . . . .	500\$00
Subscrição entre o pessoal da mesma firma . . . . .	384\$00
Pessoal de Pereira, Irmãos, Lda . . . . .	502\$50
Um anónimo . . . . .	1.000\$00
Total . . . . .	4.699\$50

**Vende-se**

Um fogão de ferro com três bocas.  
Informa esta Redacção.

**FALECIMENTO**

**D. Maria Luísa Vasconcelos Pinheiro**

Segunda-feira, pelas 13 horas, na residência de seus pais, sita no Campo 28 de Maio, faleceu a Senhora D. Maria Luísa Vasconcelos Pinheiro, solteira, de 34 anos de idade.

Esta triste notícia, se bem que não constituísse surpresa, causou profunda consternação na nossa terra.

A saudosa extinta era filha muito querida do nosso prezado amigo Snr. Luís Fernandes Pinheiro, industrial e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição V. Pinheiro, professora oficial aposentada e irmã das Snr.<sup>as</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade e Dr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e do nosso estimado amigo Sr. Engenheiro José Fernandes Vasconcelos Pinheiro.

O seu funeral, com grande acompanhamento, safu da Igreja de Santo António onde teve missas e officio de corpo presente para o cemitério municipal, incorporando-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, educandos da Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e centenas de pessoas das diversas camadas sociais.

O tio materno Snr. Pedro Vasconcelos levou a chave do caixão e constituiu-se um único turno com suas irmãs e suas primas Senhoras Dr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Vasconcelos Gonçalves de Azevedo, D. Maria da Paz Vasconcelos Mota, D. Maria Elvira Vasconcelos Pina e D. Maria Antonieta Vasconcelos Mota.

*Jornal de Barcelos* envia a toda a família enlutada as suas mais sentidas condolências.

**Anjinho**

Em Barcelinhos, na passada quinta-feira, voou ao Céu a inocente Rosa Maria, de 8 meses de idade, filha primogénita do nosso amigo Snr. Rodrigo Miranda Pereira, empregado comercial.

—)(—

**Festa a Santa Luzia**

Em Encourados, no próximo domingo, primeiro domingo de Setembro, realiza-se a festa em honra de Santa Luzia.

De manhã, na capela de Santa Luzia, haverá missa solene; de tarde, sermão e procissão e à noite arraial, abrilhantado com duas excelentes bandas de música.

**ALTO-FALANTES**

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**António Teixeira**

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

**Vai ao Porto?**

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.<sup>da</sup>**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. **Certifique-se fazendo uma visita a**

**VITÓRIA, L.<sup>DA</sup>**

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

**AVISO**

Encontra-se aberto concurso, até 15 do próximo mês de Setembro, para admissão de voluntários no curso de pilotos-praça da Aeronáutica Militar.

Continua aberto concurso para oficial piloto aviador do Quadro de Complemento, o qual é prorrogado até 15 de Setembro.

Os interessados podem ver as condições na Secção Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos.

**Vende-se**

Uma faxa do 6.º ano do Seminário.

Informa esta Redacção.

**Vendem-se**

2 cabeçotes de 3" 3/4, sistema duche, com 10 cunhas, em estado novo.

1 tonel de 18 pipas, em castanho, em estado novo.

Falar na Soc. Agrícola Quinta de S. Miguel.

**Máquinas de Escrever**

Reconstrução e reparação de máquinas de escrever e registar—Venda de máquinas de escrever de todas as marcas assim como acessórios para as mesmas.

Fernando Aurélio Alves Pereira, mecânico especializado. Largo da Fonte de Baixo, 11-2.º—Barcelos.

**Ford-Prefect 11-16-62**

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

**Vende-se**

Automóvel Austim em bom estado. Facilita-se o pagamento.

Informa esta Redacção.

**Agenda Médica**

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

**FRANCISCO ORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

**FARMÁCIAS DE SERVIÇO**

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «A MINHA FARMÁCIA» na Avenida dos Combatentes.

**CARROS**

Diversos, para 1 ou 2 cavalos, e arreios correspondentes, vende-se em conta. Informa esta Redacção.

**8-4-7-5**

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

**8-4-8-8**

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

**PEIXOTO**



RELÓGIO de precisão Anti-magnético

# Correio das Aldeias

Areias de Vilar, 28

A ausência, durante semanas de notícias desta freguesia nas colunas do *Jornal de Barcelos* causou justificado desgosto nos assinantes, filhos desta terra, e que longe da sua terra Natal estão sempre ansiosos pelas notícias que lhe ajudem a mitigar saudades. Que nos desculpem tão grande interregno, pois de futuro estaremos sempre presentes, junto de seus corações.

**Sonho Realidade**— Há meio século que se falava na grande necessidade da construção de uma residência paroquial, pois por falecimento do então nosso pároco, o saudoso e sempre chorado Padre Narciso Matos Lopes de Almeida, teríamos de nos sujeitar (palavras deste mesmo sacerdote) a sermos anexados a uma freguesia vizinha. Mesmo com esta ameaça que seria a triste realidade, e ninguém reagiu. Fez-leu o Sr. Padre Narciso e foi seu substituto o não menos virtuoso e bom sacerdote, seu irmão Sr. Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida, que ficou a habitar na sua propriedade desta freguesia. Em 1953, com 90 anos de idade, foi este sacerdote elogiado, por motivos de saúde a resignar do seu cargo. Surgiu o inevitável. Ou nova residência, ou anexação a terra estranha. Todos se encolheram à espera de um Marquês de Pombal.

Esse homem surgiu, apesar de já estar saturado de batalhar em realizações paroquiais, e de não haver quem ao menos compreenda os seus sacrifícios. Esse homem — António Lopes da Silva Matos, presidente da nossa Junta de Freguesia, coadjuvado pelo pároco então provisoriamente designado para chefe espiritual da nossa terra, um novo cheio de fé nos destinos da sua nova paróquia, Sr. Padre Aurélio Ribeiro Soares. Reuniram, chamaram mais três ou quatro homens, e mãos à obra. São passados dois anos. A nova residência, ergue-se altaneira e magestosa, a 300 metros da Igreja paroquial, tornando um sonho em realidade. O passal, com 800 metros quadrados, que até então era um terreno árido e inculco, foi transformado em um belo campo de cultura onde não falta água de rega, graças a um poço aberto no mesmo passal e a um motor eléctrico que a leva a um reservatório no cimo da casa, para abastecimento desta, e a um tanque ainda em construção para regar todo o passal.

Embora ainda haja muitos acabamentos a realizar, já o nosso Reverendo Pároco habita a nova e sumptuosa residência, uma das mais bem situadas do nosso arcebispo.

Há ainda grandes responsabilidades financeiras a pesar sobre os ombros daquele de quem já falamos, mas estamos certos que ao aproximar-se o fim do São Miguel, todos nas medidas das suas possibilidades não regatearão auxílio monetário. Ninguém espere que lhes batam à porta. Logo que o possam fazer, procurem o nosso Reverendo Pároco.

Assim é que é e deve ser.

**Festas do Socorro**— No primeiro domingo de Agosto realizou-se a costumada festa a N.ª Senhora do Socorro, que este ano teve como complemento a entronização na nossa Igreja Paroquial da Imagem de N.ª Senhora do Rosário da Fátima que na véspera subiu em procissão de velas até ao monte do Socorro, voltando na tarde de domingo para a Igreja. A procissão de velas foi muito concorrida por pessoas das freguesias limítrofes, que se sentiram satisfeitos com a organização da mesma.

As raparigas da JAC que angariaram fundos para metade do custo da imagem pois a outra metade foi paga pela Sr.ª Maria Barbosa de Sá Matos, esposa do Sr. Presidente da Junta desta freguesia, continuam a fazer a colheita de ovos, com cujo produto da venda dos mesmos esperam comprar uma coroa para a referida Imagem.

Como a coroa deve ser digna da que a vai ostentar na cabeça, lem-

bramos a todos os filhos desta terra que pretendam associar-se a esta homenagem à nossa excelsa Rainha, que o podem fazer por intermédio do nosso Rev. Pároco. Aqui fica a lembrança.

C.

Durrães, 26

**Depois dos festejos**— Conforme foi oportunamente noticiado, realizaram-se nos passados dias 6 e 7 do corrente os festejos em honra de S. Lourenço, nosso Padroeiro. Escusado será dizer que, no decorrer dos mesmos, nada pôde ser notado de anormal ou que fizesse destoar a nota de boa ordem dos anos anteriores, o que, afinal, não é motivo para admiração, dado o bom senso e fino aprumo dos dorianenses. Sabemos que há, por vezes ovelhas de rebanhos rabujentos que se intrometem naqueles que são ordeiros, para, nestes, fomentarem a desordem. O certo é, porém, que se alguma dessas ovelhas se introduziu no nosso rebanho, houve, da nossa parte, força moral suficiente para que a boa ordem não fosse perturbada.

De todos os números dos festejos há um que, nesta correspondência, merece ser referido especialmente: a parada de carros que todos os anos, ao terminar da festa, desfila, com diversos motivos da nossa terra.

Foram, este ano, apresentados seis carros, que apresentavam: «O Tear», «A Fiação», «O Engenho do linho», «A Extracção da Cortiça», «A Nora» e «Barbearia Moderna», este último de crítica simultaneamente hilariante e acerba. O Júri, composto pelos Srs. Professor Daniel Maciel, Justino Maciel, Américo Dias e Carlos Sousa, atribuiu os prémios aos carros pela ordem que acima se mencionam. A tarefa do Júri não foi fácil, porque, dada a perfeição com que os quatro primeiros foram apresentados, qualquer deles podia ter obtido o primeiro lugar. Podemos, no entanto, asseverar, que o resultado foi bem recebido por todos, e só o não podia ter sido por algum «doutor lareiro» daqueles para quem tudo está mal. Mas cá, não há disso...

Alguém classificou a parada deste ano como a melhor de quantas tem sido realizadas em Durrães até hoje. Estamos plenamente de acordo. Ao mesmo tempo fazemos votos para que, sobretudo a nossa rapaziada, continui a trabalhar intensamente neste campo, que tanto têm contribuído para a elevação do bom nome da nossa terra. Também as futuras comissões das festas devem pensar em remunerar os trabalhos o melhor possível, para que este número continui a ser um dos mais típicos e coloridos dos festejos em honra do nosso padroeiro.

Não pode ser feita especial referência a qualquer dos trabalhos, pois todos agradaram, pelo que estão de parabéns os seus autores.

Pena é que, nesta parada, não tivessem colaborado elementos que passam a vida a «promover trabalhos culturais», e, perante uma oportunidade como esta, de alta contribuição para a elevação cultural da nossa gente, ficam de «braços cruzados» a ver quem passa... Parece que este campo não lhes agrada... e é pena... E por mentira que pareça, dizem que alguém andava (talvez com a «cabecinha» no ar) a ver se conseguia espalhar desânimos entre os promotores de tão grande trabalho, com o fito de dar maior luzimento ao passado... com a falta de brilho do presente! Ó céus!!

Felizmente, a parada realizou-se e constituiu um quadro cheio de beleza e encantamento, caminhando, mais uma vez, a nossa terra, na senda das suas belas tradições, que, tudo leva a crer, encontrarão nos bons dorianenses os seus inconscussos continuadores para bem do nome e do prestígio da nossa terra.

**Diversos**— Encontram-se em Durrães, na Casa de Vilar, o capitão médico Sr. Dr. João Novais, esposa e filhos.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas referentes a 1955, os Senhores:

Por 1 ano

Dr. Joaquim Furtado Martins, Grimancelos; José António Pacheco Rodrigues, Alcobaça; Aires Augusto da Silva, Henrique P. L. da Luz e José Armando de Lima, Monção; Eduardo Maria do Prado e Capitão Manuel Maria Brito Magalhães, V. Ienç.; Amadeu Azevedo, Pedras Rubras; Eng. Manuel Júlio de Lima Torres, D. Maria da Conceição Rodrigues Moreira, D. Maria José Marques da Silva, Dr. Marino de Carvalho, Mário Beleza Almeida Ferraz, Nofário Lima, João Lemos, Pedro de Vasconcelos e Aurélio da Silva Miranda, Porto; Bárto Correia de Paiva, Areias de Vilar; Manuel Teixeira Azevedo, Macieira; António Gomes Araújo, P.º Américo Teixeira, Francisco Rodrigues Rosas e António José R. Ferreira, Cossourado; «A Havanaza», Avelino Roriz Pereira, Didimo Vitor Hugo C. Vilas Boas Mesquita, Joaquim Pires Laranjeira Vasques, Dr. João de Barros e Luís Lameira, Esposende; João Matos Maia, S. Mamede de Infesta; P.º Constantino Macedo Sousa, P.º Filipe Ferreira e Eng. João Crisóstomo L. Simões Correia, Viana do Castelo; Joaquim António Arantes Lopes, Várzea; Prof.ª D. Aida dos Reis Costa, António Carlos da Silva Esteves, Félix Vale da Costa e Manuel Alberto Gonçalves da Silva, Fão; Domingos Luís de Araújo, Pereira; Camilo Fortuna de Carvalho, Arcos de Valdevez; Gaspar da Silva Rocha e Dr. Fernando Rebelo Prata de Lima, Foz do Douro; João do Vale Vilas Boas, Góis; António Domingues Vaz, Vila Verde; Dr. Sebastião Cruz, Coimbra; João Macedo e António Gomes Azevedo, Brasil; José António Vieira de Faria, João Gonçalves, D. Maria Olívia Vilaça, António Maia da Silva e Joaquim Mariz de Carvalho, Barcelinhos; José Luis da Cunha, Manuel Lisardo Chambeil, António Roriz Azevedo e Sala de Cultura de S. João de Deus, Barcelos; P.º António Augusto Dias Barbosa e Manuel Ferraz Peixoto, Prado; Augusto Fernandes de Miranda, Chefe da Banda dos Escuteiros e D. Maria José Pereira Esteves, Barroelas.

Por nove meses

Fil Fiação do Leça, Ld.ª, S. Mamede Infesta; Gerente do Restaurante Ofir, Fão.

Por seis meses

Augusto Gomes de Araújo, Fonte Coberta; D. Fernanda Marinho Moreira, Balazar; José Carlos Gomes Rodrigues, Brasil; Joaquim Coutinho de Sousa Vale, Aborim; Dr. Rogério Nunes, Porto; Doutor Roldão de Oliveira, Mondim de Basto; Abílio Cabral e João Garcia Presumido, Braga; Francisco Duarte, Brasil; João Joaquim Salgueiro, Galegos St.ª Maria; António Fernandes Soutelo, Brasil; António Barbosa Duarte Sousa, Silva; António José Duarte, Lijó; Arnaldo Salazar e Manuel Cândido Gonçalves, Barcelos; Alberto Pinto Rosa e Joaquim António Pereira, Barcelinhos; Francisco Correia Carvalho, Caminha.

Novos assinantes

Alberto Ferreira de Macedo Faria Gayo e António Dias Pereira de Miranda, Barcelos; José Ferreira, Brasil; Manuel Martins Azevedo, Barroelas.

— Vindo da França, encontra-se em Durrães o Sr. Manuel Figueiras, esposa e filha.

— Em gozo de férias, encontram-se entre nós os conterrâneos Srs. Américo Dias, Custódio Bandeira, Professor Daniel Maciel, esposa e filhinhos e Manuel Maciel.

C.

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º  
Telef. 26706-Porto \* Telef. 35313-Lisboa

## O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

- Às segundas-feiras ao almoço — feijão vermelho com chispe de porco
- Às terças-feiras " " — arroz de vitela
- Às quartas-feiras " " — bacalhau assado no forno
- Às quintas-feiras " " — tripas à espanhola
- Às sextas-feiras " " — bacalhau cozido
- Aos sábados " " — costeletas de cabrito à Imperial
- Aos domingos " " — vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

## PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS  
RUA DE ST.ª CATARINA, 108-2.º  
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

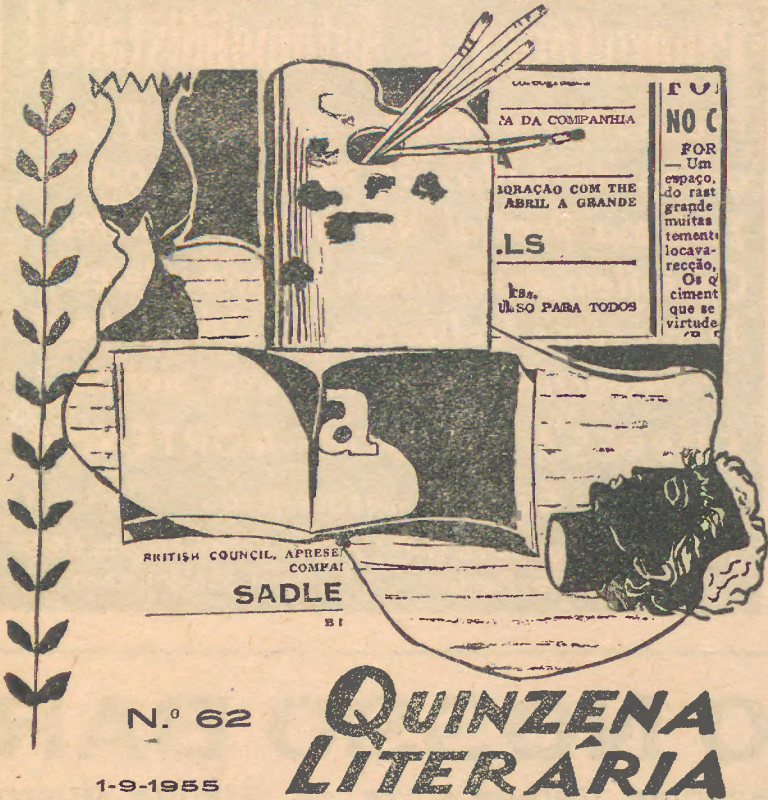
## AGENTE

Precisa-se pessoa bem relacionada, para trabalhar no ramo de Compra, venda e hipoteca de propriedades, de preferência estabelecida. Indicar todos os detalhes para a

EMPRESA PREDIAL NOR TENHA

Travessa de Sá da Bandeira, n.º 10-1.º — PORTO

Telefones 26706 e 30181



# Carta da Capital

Ao Poeta ÂNGELO DE SERPA

Lisboa, 20-VIII-55

A sua amizade é já tão ordinária que quase, por costume, não se sente; e quase se não sente por, tão dentro de mim, ser quase eu mesmo.

Sinto-me sempre e à força de sentir esqueço-me de mim.

Despertou-me agora, o Poeta, numa euforia de sonho e encantamento e voltei-me a lembrar: existo, que vivo e sou, que sofro e que me alegro, que penso e me torturo, que quero e não alcanço.

Coração bem-fazente o seu, Poeta Ângelo de Serpa que não conheço mas adivinho!

Quem me dera... vestir os versos seus!  
Quem me dera... ser digno do título ofertado!  
Artista!

Pobre de mim! Como um cego tenteio e não me fixo, procuro e não enxergo, caminho e corro e voo e nada ando!

Que criei, Poeta Amigo, a mais de sofrimento?

Se colgar das poucas paredes brancas de um pequeno andar da capital retalhos de corações amigos; se em cada canto da casa pretendo ter — e vou tendo — a presença de um desejo, o fruto de uma aspiração, a tentativa de um hino; se já respiro um desabafo íntimo que capto, a prova de uma amizade, o atestado de um carinho, nem por reflexo o sou que a arte é coisa de cada um.

Mas se sentir o é; mas se é de artista mergulhar os seus olhos nestas coisas, vivê-las e senti-las...

Não, Poeta Amigo.

Comungo em cada artista e sinto os seus problemas por graça da amizade de cada um.

Veja este: «ao maior e melhor amigo» diz um retrato seu.

E vê-lo frente aos olhos é ver António Carlos um poeta do lápis e das tintas, do barro e da caneta, coração doiro, cérebro de luzes invulgar, epistolário cru na pureza formal dos seus conceitos.

Mais além o cavaleiro de antanho, romântico, frente aberta ao sol como seu coração aberto às amizades.

É o sonhador, o requintado, o morto de amor vencido: Carlos Carneiro, «com um abraço».

Veja este desenho da Nazaré: é Barata Feyo, o grande estatuário, sóbrio, de luto na alma sua, açucena no mundo, pureza feminina.

Esta cabeça, orgulho só de um pai: toda a cultura humana, o dandi inteligente e culto e viajado, senhor de si, sabedor do que quer e do caminho a seguir, de linhas verticais: é António Duarte.

Olhe para aquelas telas: é o neto de um pintor, modesto, sabedor, mergulhado na terra, duro, calejado do seu ofício duro de marceneiro: é o Hogan.

Veja este desenho: é bordado de fada pequenina, cheio de minudências: é a Mily Possoz.

Este é o Coriel, filho não sei de quem, doente mas viril e apaixonado; aquele a lubrica Margarida; o outro o poeta, na sua brutalidade inata, Marcelino Vespeira.

Ali o João Fragoso, aventura de sempre: além a modestia, o perdão do seu valor, o Gouvea Portuense; por cada canto um Lázaro Lozano, esgrimista notável, todo

## BIBLIOGRAFIA

Originalidade de Vitorino Nemésio

Ensaio

de Taborda de Vasconcelos

Desde há muito tempo que nos vem ferindo a atenção o poder de análise e de crítica do escritor Taborda de Vasconcelos.

Se é certo que o seu espírito brilhante se distribui por vários ramos da cultura e da arte, não há dúvida, e, disso estamos convencidos, é na crítica objectiva e rasgada que melhor se revela a prespiciacia da sua inteligência.

A comprová-lo exuberantemente o pequeno-grande estudo que apresentou na bela revista literária de Braga — 4 Ventos — e, agora, dado a lume em elegante separata sob o título Originalidade de Vitorino Nemésio.

É um ensaio no profundo sentido da palavra.

O escritor, pensador e poeta Vitorino Nemésio que é, indubitavelmente, uma das figuras mais altas da cultura nacional e um dos temperamentos mais complexos de artista, é estudado, com rigor, pelo Dr. Taborda de Vasconcelos.

Nesse rigor, na objectividade aurida sinceramente na obra de Vitorino Nemésio, nas perspectivas traçadas e nos pontos de observação espaçada de onde o crítico se colocou para estudar, está todo o merecimento — e grande! — de Taborda de Vasconcelos.

Perspectivas Mentais Sobre a Educação

de Feliciano Ramos

Na filosofia do povo corre como verdade que os homens

(Continua na página 2)

ele brilho, todo ele força, todo verdade.

Veja este desenho e estas cerâmicas: são todas loiras, pequenas, infantis, candura e ternura do Barradas.

Aquele óleo ali: dureza e desespero, revolta contra ser; é Rui Filipe um neto de erudito.

E quanto mais, Poeta Ângelo de Serpa!

Olhe aqueles dois livros criados em Barcelos, tão pobre campo para obras destas!!!

E quanto mais!!!

Quem me dera... saber-lhe agradecer, saber dizer-lhe tudo, o muito, o quanto sinto.

Amigo? Sim, Poeta Amigo.

Artista não: amigo dos artistas que comigo convivem.

Quem me dera... ser... lembrado apenas dos que me querem bem viver tão dentro deles como eles são em mim.

J. Pais de Vilas Boas

# Castro de Balugães

## Uma Citânia

Por MANUEL DE BOAVENTURA

BALUGÃES é a freguesia mais setentrional do concelho de Barcelos, encravada entre terras de Viana, e Ponte do Lima. É burgo airoso e campeiro, que, ao abrigo do Monte histórico, e sob a augusta protecção da Senhora Aparecida, estadeia ao sol o seu orgulho de «aldeia engratada», e de terra abençoada de Deus.

É possível que Balugães derive de baluga — calçado de ferro, usado pelos guerreiros medievais. Seria a localidade, onde abundavam artísticos balugueiros, confeccionadores de balugas ou balugões.

As «Inquirições» de 1258 registam — «Sancti Martini de Balugais». E no «Censual do Arcebispo D. Pedro» (século XI), segundo informação do monografista, Cónego Cépa, aparece Baruganes. Natural é que, no topónimo entre um étimo grego, que significa «portela, desfiladeiro, ou garganta», que se verifica a nascente. Mas Piel, notável investigador do Toponímario Português, aponta como mais provável, em caso análogo, o radical germânico — BARR — «coisa que obstrui». E lá temos o Castro, o Monte da Senhora Aparecida, a conter a violência das norteadas.

No sopé do Castro, contra o negrume do pinhal, estadeia-se o amplo e belo templo da Aparecida, a perpetuar um milagre, verificado, vai por 250 anos.

A escalada ao monte principiou pouco depois do meio dia, e fez-se a socairar a encosta, à deladeira. O sol encoberto favoreceu a ascensão.

Acompanham-me na digressão, o amigo Vitor Hugo — não o da «Nossa Senhora de Paris», mas o da Senhora Aparecida, e ora meu vizinho, aqui à beira da porta, em Forjães:

é apaixonado cultor das Letras e bom camarada; e dois maiores de Balugães: o senhor Domingos Cunha, proprietário de pingues terras e industrial — admirável conversador, que conhece, a fundo, os fastos da sua terra; e seu sobrinho, António Cunha Mesquita, grande comerciante da localidade, homem sereno e de agradável presença. Munidos de alviões, dois homens, conhecedores do extenso montado: o Pelote e o Guita.

A fugir ao infesto, fomos socairando. Adiante, depois da quebrada, despida de vegetação, encontramos na Chã dos Mouros, onde há vestígios duma vetusta capela, dedicada a S. Mamede; e, um pouco acima, depararam-se-nos os afloramentos da primeira ordem de muralhas: depois outros, e os primeiros vestígios de construção castrense. A área ocupada, na assomada e nas vertentes dos cabeços e carros, pela alicerçagem das habitações e muralhamentos, é vastíssima, ocupando toda a coroa do montado, que é moeiro de Balugães e de Carvoeiro, no concelho de Viana.

É isto uma citânia, ou simples aldeamento? Que se pronunciem os arqueólogos. Desconheço o metro, com que isto é medido. Todavia, muitas centenas dos aborígenes peninsulares, deveriam ter vivido, nesta terra morta há muitos séculos — sabe-se lá, há quantos!

Ignoro se já alguém procurou pesquisar estas veneráveis ruínas. O amigo Domingos Cunha, que lê, tudo que se refere a Balugães, informou-me que já alguém pretendeu localizar, na meseta da Aparecida, uma suposta «Carbona», que teria dado origem à povoação de Carvoeiro, que fica a oeste.

(Continua na página 2)

## UNIÃO

Rezaí comigo, meus irmãos distantes,  
Dispersos pelas terras, pelos mares,  
E comunguemos juntos, uns instantes,  
No convívio comum dos nossos lares...

Desfitemos as contas palpitantes,  
Do rosário sem fim de iguais pezares.  
Amando, com justiça, os semelhantes,  
Vamos firmar direitos seculares...

Como cristãos, lancemos a semente  
Dum Mundo calmo, para toda a gente,  
Num íntimo afecto fraternal.

Abalando, de vez, o Preconceito,  
Juntemos, com fervor, no mesmo Peito,  
Um vasto Coração Universal!

Arnaldo de Azevedo Pinto